

**Universidade Federal de São Carlos -UFSCAR**  
**Centro de Educação e Ciências Humanas – CECH**  
**Departamento de Sociologia**

**Introdução à Sociologia Geral**

**2019/1 – Presencial – Semestral – Regular – Campus São Carlos**

**Professor responsável:** Profa Dra Svetlana Ruseishvili

**OBJETIVOS GERAIS:**

**EMENTA:**

**TÓPICOS/DURAÇÃO:**

1. Introdução Geral à Formação do Pensamento Sociológico – Duração 16 horas
2. Sociologia do Corpo e da Saúde. - Duração: 8 horas
3. Saúde e corpo em perspectiva histórica – Duração 8 horas
4. Hospital, medicina e cuidados na perspectiva sociológica – Duração 8 horas
5. Avaliação – 8 horas
6. Apresentação de seminários -

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

A disciplina busca articular a introdução à sociologia com as temáticas da área de saúde. Os textos utilizados e as aulas expositivas articulam os objetivos gerais da disciplina de introduzir @s estudantes às relações entre indivíduo e sociedade, uma compreensão da sociedade de classes e da relação entre doença e sociedade por meio de bibliografia atualizada e focada em questões contemporâneas. Assim, partirá de uma reflexão sociológica sobre corpo e sociedade, saúde e controle social, normalidade e desvio e, por fim, sobre a questão do gênero e raça nas profissões da área de saúde.

**AVALIAÇÃO:**

A **nota final** será a média aritmética de três notas obtidas nas seguintes atividades avaliativas:

- 1) Prova escrita individual (valendo 10 pontos);
- 2) Apresentação de um seminário - análise de um filme a partir da bibliografia indicada no programa – em grupo (valendo 10 pontos, divididos entre 2 – exigências formais; 6 – conteúdo; 2 - participação articulada dos membros);
- 3) Trabalho escrito individual (valendo 10 pontos). O aluno deve escolher um dos filmes indicados no programa (com exceção do filme apresentado por seu grupo) e redigir um pequeno ensaio, articulando a obra com a bibliografia indicada. O trabalho deve ter no mínimo 1,5 e no máximo 3 páginas, Times New Roman, letra 12, espaçamento 1,5.

A **Avaliação Complementar de Recuperação (ACR)** ocorrerá conforme a Portaria GR nº 522/06, de 10 de novembro de 2006, art. 14. Aqueles/as que ficarem com média entre 5,0 e 5,9 e presença mínima de 75% terão direito, após o término do semestre letivo, à ACR.

**Prova Substitutiva**

Há prova substitutiva para estudante que comprove - com atestado médico ou documento oficial válido - razão para sua falta na prova escrita. Cabe ao/à estudante marcar tal substitutiva com o professor logo depois da falta.

Não haverá atividade substitutiva para aqueles que não apresentarem o seminário e/ou não entregarem o trabalho escrito. Nesse caso, a nota obtida será 0.

A professora disponibilizará duas horas semanais para atendimento extra-classe.

### **PRESENÇA:**

É necessário ter no mínimo 75% de presença nas aulas para ser aprovado na disciplina. Não haverá falta justificada, exceto em casos previstos no Cap. VIII do Regimento Geral dos Cursos de graduação da UFSCar:

“Art. 201. As situações que admitem abono de falta para os estudantes são:

I - Convocação para serviços militares;

II - Convocação da justiça;

III - Convocação de reservistas para apresentação em cerimônias cívicas;

IV - Representação estudantil em órgãos colegiados da UFSCar”.

### **PRAZOS:**

O prazo de entrega do trabalho escrito, assim como a data da apresentação do seminário, serão anunciados com no mínimo 1 mês de antecedência. Nenhum prazo será prorrogado. Nenhuma justificativa será aceita no caso de não entrega do trabalho no prazo.

### **Cronograma das aulas com a bibliografia indicada**

<b>Aula</b>	<b>Tema</b>	<b>Bibliografia</b>
<b>1.</b>	Apresentação da Disciplina	Apresentação do programa, explicação sobre a dinâmica de aulas, provas e exercícios.
<b>2.</b>	Introdução à Sociologia	Becker, Howard. Falando da sociedade. In: _____. <i>Falando da sociedade: Ensaios sobre as diferentes maneiras de representar o social</i> . Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2009, pp. 15-26.  Giddens, Anthony. O Que é Sociologia? In: Sociologia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. pp. 2-6.  Atividade em grupo na sala de aula: exercitando a imaginação sociológica
<b>3.</b>	Conhecendo os clássicos: Friedrich Engels e Karl Marx	Giddens, Anthony. O Que é Sociologia? In: Sociologia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. pp. 6-18.  Engels, Friedrich. Introdução In: <i>A situação da classe trabalhadora na Inglaterra</i> . São Paulo, Boitempo Editorial, 2007. pp. 45-62.  Hobsbawm, Eric. Cap. 11. Os trabalhadores pobres. In: _____. <i>A era das revoluções (1789-1848)</i> . 9º ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1996, pp. 221-237.  Estudo dirigido do livro Snow, John. <i>Sobre a maneira de transmissão do cólera</i> . São Paulo, Hucitec, 2009.

4.	Conhecendo os clássicos: Émile Durkheim	<p>Durkheim, Emile. <i>O Suicídio</i>. São Paulo, Martins Fontes, 2004.</p> <p>Nunes, Everardo Duarte. O Suicídio – reavaliando um clássico da literatura sociológica do XIX In: <i>Cadernos de Saúde Pública</i> Rio de Janeiro, v14, n.1, 1998, pp. 7-34.</p> <p>Minayo, Maria C. de S. A autoviolência, objeto da sociologia e problema de saúde pública In: <i>Cadernos de Saúde Pública</i> Rio de Janeiro, v14, n.2, 1998, pp. 421-428.</p> <p>Estudo dirigido sobre o texto e discussão coletiva.</p>
5.	Conhecendo os clássicos: Max Weber	<p>Weber, Max. Conceitos sociológicos fundamentais. In: Botelho, André (org.). <i>Sociologia. Essencial</i>. São Paulo: Penguin/Cia das Letras, 2013.</p> <p>Estudo dirigido: Cohn, Gabriel. Como um hobby ajuda a entender um grande tema. In: WEBER, Max. <i>Os Fundamentos Racionais e Sociológicos da Música</i>. São Paulo: EDUSP, 1995, pp. 9-19.</p>
6.	Primeira avaliação	<p>Prova individual dissertativa em Sala de aula</p>
7.	Sociologia do corpo e da saúde	<p>Giddens, Anthony. Sociologia do Corpo: Saúde, Doença e Envelhecimento In: <i>Sociologia</i> p.128 a 149.</p> <p>Miskolci, R. Do desvio às diferenças. In: Dossiê Normalidade Desvio, Diferenças. São Carlos: Teoria&amp;Pesquisa, 2005, v.47.</p> <p>Apresentação dos seminários:</p> <p>GRUPO 1.</p> <p>Filme: Freaks (monstros) – dir. Tod Browning; EUA, 1932.</p> <p>Textos: 1) Rosa, Sueli Marques Rosa. A justiça divina e o mito da deficiência física. <i>Estudos</i>, vol. 34, n 1-2, jan.-fev., 2007. 2) Meneghel, Stela Nazareth. O homem elefante: reflexões sobre saúde, doença e anormalidade. <i>Interface – comunicação, saúde e educação</i>. Vol. 12, n 25, abr-junho, 2008.</p> <p>GRUPO 2.</p> <p>Filme: A Vênus Negra- dir. Abdellatif Kechiche; França, 2009.</p> <p>Textos: 1) Rago, Margareth. O corpo exótico, espetáculo da diferença. <i>Labrys, études féministes/estudos feministas</i>, jan/jun, 2008. 2) Damasceno, Janaína. O corpo do outro. Construções raciais e imagens de controle do corpo feminino negro. O caso da Vênus Hotentote. Paper apresentado no “Fazendo Gênero 8 – Corpo, Violência e Poder”, 2008.</p>

8.	Saúde e doença como construções sociais	<p>Scliar, Moacyr. História do conceito da saúde. <i>Physis</i>, v. 17, n 1, abril 2007.</p> <p>Langdon, Esther J. e Wiik, Flávio B. "Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde" in <i>Revista Latino-Americana de Enfermagem</i>, V. 18, Nr. 3, 2010, pp. 450-466.</p> <p>Herzlich, Claudine. "Saúde e doença no início do século XXI: entre a experiência privada e a esfera pública" in <i>Physis</i>, vol. 14, n. 2, 2004, pp. 383-394.</p> <p>GRUPO 3:</p> <p>Filme: <i>A teta assustada</i>. – dir. Claudia Llosa; Espanha, Peru, 2008. Texto: Minayo, Maria Cecília de Souza. <i>Saúde-doença: uma concepção popular da etiologia</i>. <i>Cad. Saúde Pública</i>, Rio de Janeiro, vol.4, n.4, dec. 1988.</p> <p>GRUPO 4:</p> <p>Filme: <i>Clube de compras Dallas</i>. – dir. Jean-Marc Vallé; EUA, 2013.</p> <p>Textos: 1) Villela, Wilza. Homem que é homem também pega AIDS? In: ARILHA, Margareth et alli. <i>Homens e masculinidades: outras palavras</i>. São Paulo: Editora 34, 1998, pp. 129-142. 2) Parker, Richard e Aggleton, Peter. <i>Estigma, Discriminação e AIDS</i>. In: Coleção ABIA <i>Cidadania e Direitos</i> 1. Rio de Janeiro: Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS, 2001, p.7-45 Online: <a href="http://www.abiaids.org.br/img/media/colecao%20cidadania%20direito.pdf">http://www.abiaids.org.br/img/media/colecao%20cidadania%20direito.pdf</a></p>
9.	Corpo e seus usos sociais	<p>Mauss, Marcel. As técnicas do corpo. In: _____. <i>Sociologia e antropologia</i>. São Paulo: Cosac&amp;Naify, 2015. Pp. 399- 422.</p> <p>GRUPO 5:</p> <p>Filme: <i>Blade Runner – o caçador de andróides</i>. – dir. Ridley Scott, EUA, 1982.</p> <p>Textos: 1) Santaella, Lucia, O corpo biocibernético revisitado e O corpo na arte: dos anos 70 à biocibernética atual in <i>Corpo e comunicação</i>, São Paulo, Paulus, 2004 2) Vargas, Mara Ambrosina de O.; Meyer, Dagmar Estermann. Re- significações do humano no contexto da 'ciborguização': um olhar sobre as relações humano-máquina na terapia intensiva. <i>Rev. esc. enferm. USP</i>, São Paulo, v. 39, n. 2, June 2005 .</p> <p>GRUPO 6:</p> <p>Filme: <i>O livro de travesseiro</i>. – dir. Peter Greenaway, França, Holanda, Reino Unido, 1996.</p> <p>Textos: 1) Pires, Beatriz Ferreira. O corpo como suporte de arte. <i>Revista latino-americana de psicopatologia fundamental</i>, ano VI, n.1, março 2003. 2) Pérez, Andrea Lissett. A identidade à flor da pele: etnografia da prática da tatuagem na</p>

		contemporaneidade. Rio de Janeiro: Mana, abr 2006.
10.	Saúde e corpo em perspectiva histórica I. Norbert Elias e o “processo civilizador”.	<p>Elias, Norbert. O processo civilizador: uma história dos costumes. Rio da Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1994.</p> <p>Apresentação dos seminários:</p> <p>GRUPO 7:</p> <p>Filme: O garoto selvagem. – dir. François Truffaut; França, 1969.</p> <p>Textos: 1) Miskolci, Richard. Corpos Elétricos: Do Assujeitamento à Estética da Existência. Revista Estudos Feministas. Dezembro de 2006.</p> <p>GRUPO 8:</p> <p>Filme: A comilança. – dir. Marco Ferreri; Itália, França, 1973.</p> <p>Textos: 1) COUNIHAN, Carole M. Uma visão antropológica do prodigioso jejum de mulheres ocidentais. Cad. Pagu, Campinas, n. 39, Dec. 2012.</p>
11.	Saúde e corpo em perspectiva histórica II: Michel Foucault e crítica ao biopoder	<p>MARTINS, Carlos J. A vida dos corpos e das populações como objeto de uma biopolítica na obra de Michel Foucault. In: O legado de Foucault. P. 177-198.</p> <p>Ortega, Francisco. Biopolíticas da Saúde In: Interface. v. 8 n14. p. 9-20.</p> <p>GRUPO 9: Time – o amor contra a passagem do tempo. – dir. Kim Ki-Duk, Coréia do Sul, Japão, 2006. Textos: 1) Poli Neto, Paulo, Caponi, Sandra N.C. A medicalização da beleza. Interface (Botucatu), v. 11, n. 23, dec. 2007. 2) Borges, Thais Machado. “Eu adoro uma faca!” – classe média, cirurgias plásticas e os ‘verdadeiros’ perigos da vida in RBSE, v. 10, n. 29, agosto de 2011.</p> <p>GRUPO 10:</p> <p>Filme: Navigator – uma odisseia no tempo.- dir. Vincent Ward, Austrália, Nova Zelândia, 1988. Texto: Santos, Ricardo Augusto dos. O Carnaval, a peste e a ‘espanhola’. História das ciências da saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 13, n.1, março 2006.</p>

12.	Medicina e controle social: hospital e outras “instituições totais”	<p>FOUCAULT, Michel. O nascimento do hospital. In: Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 2006, p. 99-112.</p> <p>FOUCAULT, Michel. O nascimento da medicina social. In: Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 2006, p. 79-98.</p> <p>GOFFMAN, Erving. As características das instituições totais. In: Manicômios, prisões e conventos. São Paulo: Perspectiva, 2003.</p> <p>GRUPO 11:</p> <p>Filme: Um estranho no ninho. – dir. Milos Forman, EUA, 1975.</p> <p>Textos: 1) Foucault, Michel. A casa dos loucos. In: Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 2006, p. 190-212. 2) Foucault, Michel. O poder psiquiátrico. In: Resumo dos cursos do Collège de France, Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1997.</p> <p>GRUPO 12:</p> <p>Filme: Nise: o coração da loucura. – dir. Roberto Berliner, Brasil, 2016.</p> <p>Textos: 1) AYRES, J. R. C. M. 2005. Hermenêutica e Humanização das Práticas de Saúde. <i>Ciência &amp; Saúde Coletiva</i>, nº 10, vol. 03, p. 549-560. 2) DUARTE, L. F. D. "Indivíduo e Pessoa na Experiência da saúde e da doença." in <i>Ciência &amp; Saúde Coletiva</i>, nº 08, vol. 01, 2003, pp. 173-183.</p>
13.	O problema do “care”: a feminização dos cuidados	<p>Guimarães, Nadya et. alii. "Cuidado e cuidadoras: o trabalho de care no Brasil, França e Japão" in <i>Sociologia &amp; antropologia</i>, vol. 1, no. 1, 2011, pp. 151-180.</p> <p>Lopes, Marta J.M. e Leal, Sandra M.C. "A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira" in <i>Cadernos Pagu</i>, no. 24, 2005, pp. 105-125.</p> <p>GRUPO 13:</p> <p>Intocáveis. – dir. Eric Toledano, Olivier Nakache, França; 2011.</p> <p>Textos: 1) Barata, Rita Barradas. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde? Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2009. 2) Santos, Luiz A.C. e Faria, Lina. "As ocupações supostamente subalternas: o exemplo da enfermagem brasileira" in <i>Saúde e sociedade</i>, v. 17, n. 2, 2008, pp. 35-44.</p> <p>GRUPO 14:</p> <p>Quase deuses. – dir. Joseph Sargent, EUA, 2004.</p> <p>Textos: Nunes, Everardo Duarte e Barros, Nelson Filici de. Boys in White: um clássico da pesquisa qualitativa completa cinquenta anos. In: <i>História, Ciências, Saúde – Manguinhos</i> Rio de Janeiro, Fiocruz, 2014, v.21, n.4, pp.1179-1196.</p>

<b>14.</b> <b>18/06</b>	Prova substitutiva	
----------------------------	-----------------------	--